



# A FÁBULA DO SAPO JOANINHA

estória e ilustrações  
de Iara



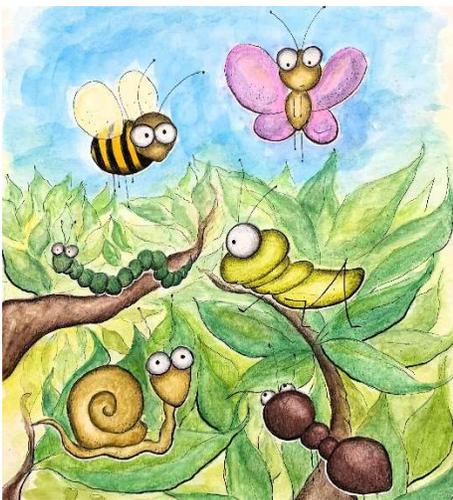
Era uma vez um sapo de nome desconhecido.

Nascera de um amontoado de ovos, um bafafá de bolhas grudadas na pedra.

A mãe sapo, depois de botar os ovos, sumira no mundo. Vida de sapo é assim, depois que nascem, é cada um por si!

Sem pais nem professores, aprendem com o dia a dia os truques de sobrevivência.

A necessidade faz o sapo pular!



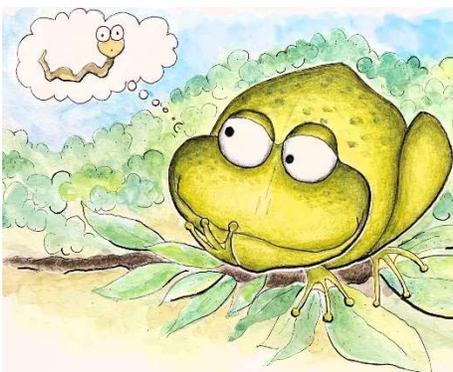
A vida no lago parecia calma e desinteressante, mas, na verdade, era repleta de acontecimentos.

Corre daqui, come por lá, procura dali, esconde acolá! É bicho pra todo lugar...

O sapo, pequenino, não sabia de muita coisa, mas era observador e curioso.

Aprendeu que, pra crescer, precisava comer coisas que se movessem e fossem menores que ele. Com o tempo entendeu que essas coisas eram mosquitos, grilos e besouros:

- Hum... delícia!

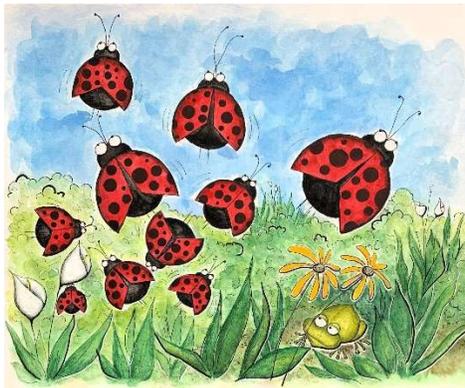


E assim se passavam os dias...

Menor que os outros, costumava perder a vez quando o assunto era caçar insetos.

E nesses dias de barriga vazia, a cabeça ficava cheia só pensando em como

mudar essa situação.



Num dia desses, com muito tempo pra pensar e pouco pra comer, notou um monte de bolotas andantes, gorduchas e vermelhas.

Sem saber que eram joaninhas, uma refeição muito gostosa por sinal, pôs-se a pular enlouquecido atrás delas.

- Oh...não!

As pequeninas bateram asas e se esconderam na folhagem da beira do lago!



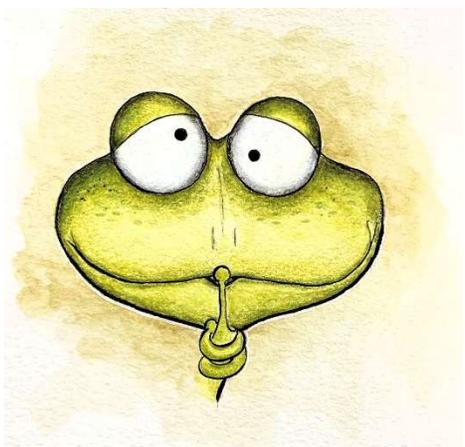
Naquela noite, desapontado e faminto, não conseguia dormir e não parava de matutar. Estava determinado a comer aquelas bolotas a qualquer custo.

Lembrou-se do que os outros sapos tinham lhe falado:

- As joaninhas são espertas, ágeis, e ainda voam!

Era preciso mais que a fome para apanhá-las!

- Preciso pensar num plano.



Bom, mas pra que isso acontecesse, teria que ficar caladinho:  
- Shhhhhh...

Muito astuto, teve uma ideia mirabolante, mas que, pensando bem, até poderia funcionar: - Vou me disfarçar de joaninha, chegar bem perto e então...

NHAC! Isso mesmo! Rá!

A ideia parecia fantástica! Que joaninha iria desconfiar?

Afinal, sapos são barulhentos, estabanhados e ainda por cima... verdes!



Sem tempo a perder, com medo que descobrissem seu plano, começou a

costurar uma fantasia em segredo:

- Vejamos... Capa vermelha feita de casca de maçã, pintas de jabuticaba sem caroço, antenas de pistilo de flor...

Puxa! Estava ficando bom!

Estava ficando muuuuuuito bom!



Corta aqui, costura dali, prova de lá e... Voilà...

Eis que surge o sapo joaninha!

De frente pro espelho, quase não se reconheceu:

- Duvido que irão desconfiar!

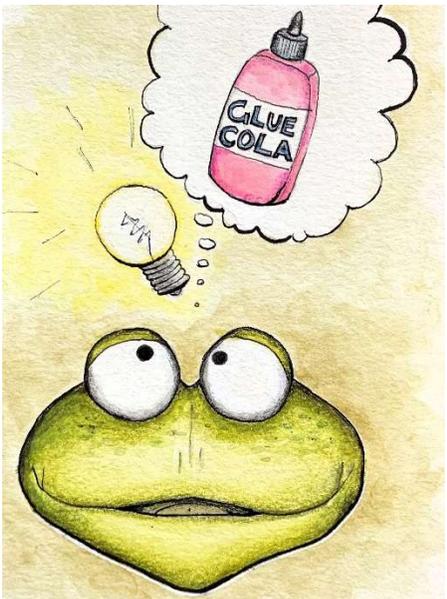
Du-vi-de-o-dó!



O sapo ficou tão empolgado com a fantasia, que começou a rodopiar, rodopiar e rodopiar! Girando feito um peão, descuidado, esbarrou numa farpa de madeira, e lá se foi a roupa direto pro chão...

Vapt!

- Puxa vida!



- Vou ter que dar um jeito nisso! Não posso ser desmascarado na hora H...

Pondo a cuca pra funcionar mais uma vez, teve outra ideia pra lá de maluca:

- Preciso grudar a fantasia em meu corpo...

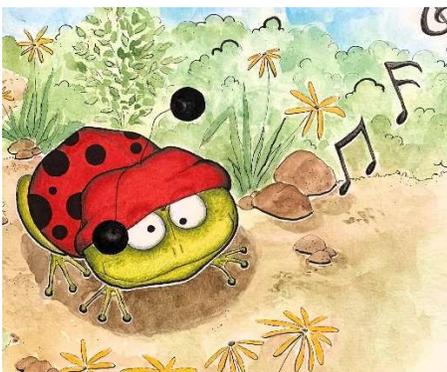
Mas como?

Pensou...pensou...pensou...

- Já sei! Vou usar cola! Rá!

Eu sou um gênio!

O sapo estava mesmo se achando...

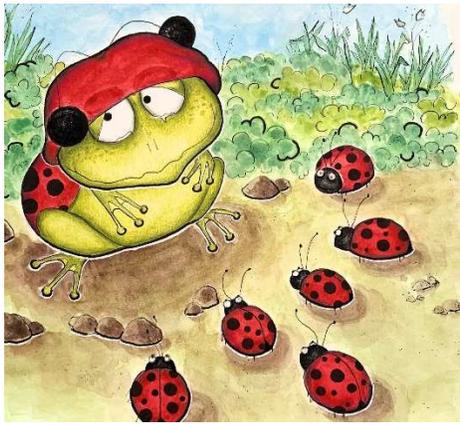


Quando avistou as bolotas vermelhas, aproximou-se como quem não quer nada. Pé ante pé, olhando pra cima e pros lados, assoviava uma toada:

-Fiu...fiu...fi...flu...fli...fiii

Mas as joaninhas de bobas não tinham nada! Avistaram o gorducho, e cochicharam desconfiadas:

- Que espécie de joaninha é essa tão... tão... esquisita?



- Uma esfomeada! Olha só o tamanho dela!

Mas se as pequeninas eram espertas, o sapo joaninha era um artista! Choramingando, lamentava como era difícil a vida de quem era diferente:

- Óh, minha Nossa Senhora das Bolotas Pretas, não consigo fazer amigos... sou muito grande e pesada...

- Pobrezinha, não chore!

Ser grandalhona tem vantagens... alcança lugares que não podemos alcançar!

O farsante suspirou aliviado:

- Ufaaaaa...devo ser mesmo um bom ator...

Enfim enganadas, dessa vez não saíram voando desesperadas e com medo.

E assim, o novo amigo conseguiu se aproximar sem problemas. Em pouco tempo, com atitudes amáveis, foi conquistando a confiança de todas.

Alcançava folhas nos galhos mais altos, e dava carona pras que estavam cansadas.



Tudo tranquilo até ficar com fome!

O danado já não conseguia mais pensar direito com a barriga roncando. Ficar comendo mato não era coisa de sapo.

Precisava comer comida de verdade!

Procurou por momentos a sós com alguma joaninha. Quando, enfim, isso aconteceu, olhou bem pros lados, certificando-se de que não estava sendo observado, e então...



- Nhac!!!! Ali jaz uma pobre coitada!

Desse jeito, devagar e sempre, o sapo joaninha, esfomeado que era, ia enchendo a pança, sem que ninguém desconfiasse de nada.

O grupo das joaninhas foi ficando cada vez menor, e o sapo joaninha só crescendo e crescendo...





Com o barrigão cheio, também veio a moleza e a vontade de tirar uma soneca.

Numa dessas horas de preguiça, o sapo foi surpreendido por um “vapt” e um beliscão daqueles!

- Uj! O que é isso?

Um gavião agarrou o sapo e levantou voo!

Com dificuldade...há que se dizer!

Nosso amigo agora, gorducho que só, era difícil de carregar.



- Que belo prato! Nunca imaginei que uma joaninha pudesse ser tão apetitosa! - Pensou o gavião...

Mal sabia ele que o polpudo era, na verdade, um sapo disfarçado! Bom, fosse o que fosse, a refeição do dia estava garantida.

Mas, ora vejam, que sorte é essa?

O sapo joaninha, de tão pesado, soltara-se das garras, caindo estatelado no chão...

- Ouch! Minha Nossa Senhora das Bolotas Pretas...Socorro!



De volta ao chão, assustado e esbaforido, saltava de um lado pro outro tentando se esconder. Por hora, o sapo joaninha parecia ter se safado.

- Ufa...Preciso tirar logo minha fantasia!

Mas como ele iria fazer agora, se tinha colado a fantasia no corpo?

Ooops... hum...

O plano não era tão perfeito! Com a fantasia colada, seria eternamente um sapo joaninha.



Agora, além dos perigos de ser sapo, teria também os perigos da vida de inseto. E pensou...

- Já sei! Rá! - É só me esconder nas folhagens e dormir com um olho aberto...

Mas ora, ora, ora... ele já não era mais verde como os outros sapos e plantas da beira do lago. Era agora o sapo joaninha, uma bolota vermelha, grande e brilhante, repleta de pintas pretas!

Oh-oh...



moral da história

Usar a criatividade é uma boa forma de superar desafios...  
mas nunca podemos pensar que nossa esperteza é tão grande  
que nos torna infalíveis.

FIM

E você? Que tal por a CuCa para funcionar?

Já passou por alguma situação de dificuldade como o personagem da história?

Qual foi seu maior desafio até hoje?

Já teve ideias malucas que deram certo ou errado?

Já tentou ajudar alguém que não fosse tão esperto como você?

Que tal escrever uma história nos contando tudo isso?

